

PATRIMÔNIO PARA TODOS: LEVANTAMENTO E DIVULGAÇÃO DE AÇÕES DE ACESSIBILIDADE EM PATRIMÔNIOS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (RJ)

Brenda Povoleri dos Santos¹; Beatriz Pimentel Lopes¹; Maria Mariana Rocha Ferreira¹; Nahiara Silva Mendonça¹; Tiago Juliano¹; Maria Jaqueline Elicher¹.

1 *Departamento de Turismo e Patrimônio – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.*

Apoio Financeiro: UNIRIO

RESUMO: Promover condições de uso autônomo e seguro do patrimônio para qualquer pessoa é um compromisso social urgente e que faz parte das principais agendas de desenvolvimento na contemporaneidade. A participação de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida nos espaços que abrigam diferentes patrimônios é um direito assentado em princípios constitucionais, normativos e éticos, que ainda carece de debates mais amplos. O projeto de extensão ‘Patrimônio para Todos’ busca levantar ações que promovem alternativas às barreiras de acessibilidade nos patrimônios culturais e naturais da cidade do Rio de Janeiro (RJ) e também difundir as medidas que podem ser consideradas boas práticas na inclusão de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. O desenvolvimento do projeto contempla quatro fases: i) levantamentos exploratórios; ii) inventários de bens naturais e culturais da cidade; iii) análise e tratamento das informações; iv) desenvolvimento do produto final. Preconiza-se que a identificação e divulgação dessas iniciativas podem contribuir para aproximar a salvaguarda do patrimônio e a inclusão dessa parcela da população, por meio de atividades de lazer e turismo em espaços culturais e naturais da cidade. A elaboração de um guia de boas práticas de acessibilidade em espaços do patrimônio é idealizada como produto final do projeto. Essa ação extensionista pode ser fonte de informações para o acompanhamento de políticas de acessibilidade e fomentar a troca de experiências entre diferentes agentes sociais. Em caráter parcial, os resultados realizados até o momento permitem identificar que as ações de acessibilidade tendem a enfatizar a dimensão das barreiras físicas e uma maior dificuldade em promover estratégias de acessibilidade comunicacional e atitudinal nos espaços do patrimônio. Também pode-se destacar que a oferta de profissionais especializados no atendimento de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida costuma ser oferecido sob demanda, não sendo necessariamente parte do quadro permanente dos espaços patrimoniais da cidade.

Palavras-chave: acessibilidade; boas práticas; patrimônio; Rio de Janeiro (RJ); turismo.

INTRODUÇÃO:

Embora o processo de patrimonialização de bens naturais e culturais encontre precedentes em períodos históricos mais longínquos, o patrimônio pode ser considerado uma categoria de pensamento que ganhou contornos particulares a partir da modernidade (Goncalves, 2005). Mais do que os bens em si, o patrimônio consiste em um processo de construção social que, na prática, define não apenas as memórias salvaguardadas, mas também legitima os sujeitos que encontrarão meios de se apropriar desses patrimônios (Arantes, 1990). A exemplo do que ocorreu em todo mundo, o conjunto de bens que poderiam ser acautelados por alguma

medida de salvaguarda patrimonial no Brasil se ampliou progressivamente, assim como a natureza das formas de acautelamento. Com efeito, por mais de meio século, o tombamento foi a única forma de acautelamento de patrimônios conhecida no país e acabou por privilegiar os chamados bens de ‘pedra e cal’. Ao dar maior visibilidade a bens construídos, produziu-se uma compreensão restrita do patrimônio e vocalizaram-se predominantemente memórias das elites sociais de cada época. Posteriormente, a Constituição Federal de 1988 ampliou a noção de patrimônio e diversificou as formas de proteção do patrimônio (Fonseca, 2009). Por outro lado, o acesso ao patrimônio por diferentes segmentos populacionais permaneceu e ainda permanece marcado por contradições e desigualdades. No campo dos bens do patrimônio, um dos principais desafios é encontrar alternativas para promover ações de acessibilidade em bens cuja proteção dificulta ou mesmo impede as adaptações necessárias (Duarte; Lemos, 2017). A acessibilidade pode ser definida como a possibilidade e a condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (BRASIL, 2015). Nas interfaces entre patrimônio e acessibilidade, o entendimento contemporâneo de lazer oferece um número generoso de possibilidades para o desenvolvimento pessoal e social, constituindo-se um meio para a promoção da inclusão social (Sassaki, 2003).

OBJETIVOS:

O Projeto de Extensão Patrimônio para Todos tem como principal objetivo:

- levantar e divulgar experiências de promoção da acessibilidade em espaços culturais e naturais da cidade do Rio de Janeiro (RJ)

Em adição, são propostas das ações extensionistas em curso:

- categorizar os tipos de ações de acessibilidade no contexto do patrimônio da cidade;
- identificar as barreiras à acessibilidade contempladas pelas ações existentes
- contribuir com a ampliação e popularização do conhecimento sobre intervenções e alternativas para a promoção da acessibilidade em espaços do patrimônio da cidade
- subsidiar o desenvolvimento de experiências de lazer e turismo acessível

METODOLOGIA:

O projeto contempla um quadro amplo e diversificado de ações extensionistas, orientada por uma perspectiva qualitativa e interdisciplinar. Os principais procedimentos de trabalho previstos no plano de ação do projeto contemplam levantamentos, coleta de dados primários, visitas de campo, análise das informações coletas e ações de comunicação a partir do desenvolvimento do produto final. O Quadro 1 resume as ações previstas em cada fase do projeto:

Quadro 1 – Fases do Projeto Patrimônio para Todos

Fase 1	Levantamentos exploratórios	Prospecção de instituições parceiras Levantamento de mapeamentos de acessibilidade já existentes
	Questionário	Aplicação de questionário para identificar ações de acessibilidade em espaços do patrimônio da cidade
	Pesquisas exploratórias	Levantamentos bibliográficos e documentais para identificar projetos de acessibilidade existentes na cidade
Fase 2	Seleção de localidades	Inventário de informações sobre espaços do patrimônio
	Coleta de dados	Organização de banco de dados sobre os espaços

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROExC

Av. Pasteur, 296 – Urca – CEP: 22.290-240

Prédio da Reitoria – térreo

E-mails: extensao.proexc@unirio.br / cultura.proexc@unirio.br
<https://www.unirio.br/proreitoriadeextensaoecultura>

	Visitas técnicas	Visitas em campo para complementar informações e registrar conteúdos audiovisuais
Fase 3	Análise das informações	Categoriza as informações coletadas e produzir conteúdo
Fase 4	Produto final	Desenvolvimento de um guia virtual de boas práticas de acessibilidade nos patrimônios da cidade

Fonte: elaboração própria

RESULTADOS:

O projeto encontra-se na primeira fase de desenvolvimento, contemplando levantamentos exploratórios e coleta de dados por meio de questionários. No momento, sete instituições contribuíram com o diagnóstico empreendido: Museu Histórico Nacional, Museu de Ciências da Terra, Museu de Arte Moderna do Rio, Museu Aeroespacial, Centro Cultura Futuros Arte e Tecnologia, Museu do Amanhã e a Casa França Brasil. A maior parte das ações identificadas até o momento dizem respeito às barreiras arquitetônicas, voltadas a pessoas com deficiência física e mobilidade reduzida. Outros tipos de deficiência são menos presentes. No que diz respeito à acessibilidade comunicacional, textos ampliados e interprete de Libras são as ações mais comuns. Por outro lado, uma tendência nos espaços do patrimônio é acionar equipes de profissionais especializados quando há demanda prévia. O desenvolvimento de ambientes virtuais foi citado como a alternativa mais comum quando intervenções para o acesso universal ao acervo ou exposições não são possíveis.

CONCLUSÕES:

O levantamento em curso tem permitido identificar as medidas de acessibilidade mais representativas no conjunto de patrimônios da cidade do Rio de Janeiro, bem como os tipos de barreiras que parecem encontrar maiores desafios para sua mitigação ou eliminação. O diagnóstico em curso fundamentará a seleção de espaços com boas práticas na promoção da acessibilidade, que deverão ser visitados e inventariados para a produção futura de um guia, que suprirá uma lacuna de troca de experiências entre as instituições. Como avanços do projeto, podem ser citadas as parcerias com instituições culturais e órgãos públicos. Enquanto, como maior dificuldade até momento, menciona-se o baixo nível de retorno das instituições na coleta de dados por meio do questionário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- GONÇALVES, José Reginaldo dos Santos. Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 11, n. 23, p. 15-36, 2005.
- ARANTES NETO, Antonio Augusto. **La preservacion del patrimonio como práctica social**. Campinas, SP: UNICAMP/IFCH, 1990.
- FONSECA, Maria Cecilia Londres. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: DIAS, Claudia Cristina de Mesquita Garcia. **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Coautoria de Regina Abreu, Mario Chagas. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2009, p. 56-76.
- DUARTE, D.C.; LEMOS, G.S. Turismo acessível: estudo da legislação brasileira e internacional sobre direitos das pessoas com deficiência. **Inc. Soc.**, Brasília-DF, v.10.n.2, p.119-131, jan./jun. 2017.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 07 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Estatuto da Pessoa com Deficiência – Brasília-DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015.
- SASSAKI, R. **Inclusão no lazer e turismo: em busca da qualidade de vida**. São Paulo: Áurea, 2003.